

Espíritos, derramado com maravilhosa e misericordiosa profusão, de um a outro extremo da Terra.

E o ensino dos Espíritos vem, porque é absolutamente necessário; pois é tal o vácuo que há nas crenças, que a humanidade não poderia despertar sem esse auxílio superior.

Antes, porém, do fim da igreja pequena de Roma e do começo da igreja universal de Jesus Cristo, vereis ainda outro sinal:

Ouvir-se-á uma voz que soará por toda a parte.

Recordai-vos do Espírito de Verdade prometido por Jesus Cristo — e esperai-o despertos e preparados.

Os pobres filhos dos homens, os infelizes viajores da Terra, ouvirão essa voz suave e atraente, como o murmúrio da brisa e como o perfume da flor, e verão o céu aberto, porque os seus corações se abrirão á esperança e á fé.

Esses tempos vêm perto; podeis pressentí-los, podeis vê-los, porque estão no vosso horizonte.

O sol aparece obscurecido aos vossos olhos; algumas nuvens vos impedem de ver todo o esplendor da luz; mas essas nuvens serão varridas por uma vontade soberana, e a verdade brilhará em toda a sua pureza.

Mais um momento, e vereis cumpridas estas palavras.

Irmãos congregados, adorai a Deus.

Despeço-me de vós, deixando-vos o espírito de caridade, de humildade e de adoração do nosso Mestre Jesus Cristo.

A paz seja convosco e com todos os homens.

*Lamennais.*" (1)

(1) Somos mui pequenos e conhecemos a nossa pequenez para nos aventurearmos a acrescentar a esta comunicação algum comentário; portanto, deixamô-la intacta ao critério das pessoas ilustradas.

29.<sup>a</sup>

ABRIL DE 1874

"Meus filhos, hoje venho falar-vos pela última vez; o meu coração de mãe, porém, não vos retirará o carinho.

O meu amado filho, ao morrer, legou-me os amorosos deveres da maternidade para com os homens, principalmente para com os que choram, e pertenceis a esse número.

Como mãe, visitei-vos da primeira vez e dei-vos as flores da minha alma, para que com elas formásseis o raminhete dos vossos deveres, que é o sinal dos filhos de Jesus Cristo.

Como mãe, vim segunda vez, e vos alentei e animei, porque tremieis, vaciláveis e estaveis inclinados a retroceder por temores pueris, pois são pueris todos os temores que se referem unicamente aos bens da Terra. Como mãe, voltei terceira vez e vos falei da melhor das orações, para atear em vosso peito a chama da adoração divina e deixar-vos consolados com a esperança de um auxílio superior, através dos desalentos e das misérias da vossa peregrinação temporária. Volto como mãe uma vez ainda, para dissipar as vossas dúvidas em alguns pontos transcendentais para o soego das almas, e vos dou armas para triunfardes da dúvida e defendardes a verdade.

Mas, assim como sou a vossa fiel e amorosa mãe, deveis ser para mim filhos obedientes, praticando as minhas instruções, encaminhadas á vossa felicidade, sem vos esquecerdes que todas as criaturas humanas são vossos irmãos. Dos favores e da luz que recebestes, deveis fazer coparticipantes os demais homens, na medida do vosso poder; do contrário, repito-vos o que vos disse na minha segunda visita, não faltam nas regiões da obs-

curidade Espíritos bons que fazem bom uso das luzes especiais recebidas.

Vossa mãe — *Maria.*"

Ao considerar a magnitude e a transcendência das revelações que obtinhamos e os nossos escassos merecimentos, compreendemos que não eramos mais que instrumentos providenciais de designios superiores, e que a revelação não tinha só por objeto a ilustração moral do reduzido círculo que a recebia, porém que também se estendia para ilustração e progresso de todos os nossos irmãos. O sol brilha tanto para o judeu como para o gentio, e ninguém tem o direito de monopolizar a sua luz. As instruções superiores não desceram até nós para ser monopolizadas; é um tesouro que nos foi confiado por breves instantes, um legado precioso que devemos exibir á vista de todos, porque a êle todos têm direito.

30.<sup>a</sup>

ABRIL DE 1874

"Irmãos congregados! Chegastes ao segundo período das vossas excursões no campo da verdade religiosa, do Cristianismo em sua primitiva e celestial pureza. No primeiro período estudastes, observastes, encherestes a vossa mente e o vosso coração com as verdades que, como luminosos raios do sol da inteligência, varreram as nuvens amontoadas no céu das vossas convicções, e podestes alimentar-vos com os sentimentos que nascem e se desenvolvem ao puríssimo calor dos dons e das graças do Altíssimo. Ditosos sereis, se souberdes aproveitar-vos das riquezas semeadas, sob os vossos passos, no primeiro período dos vossos ensaios e estudos religiosos.

Entrastes no segundo período, irmãos congregados, e venho fazer-vos algumas indicações, que espero e vos

rogo não olvideis: Tendes estudado e observado, e é chegado o momento de praticar os vossos estudos. Os bons Espíritos vos observam dos mundos da luz; êles foram para vós emissários da misericórdia do Eterno e esperam ansiados o vosso progresso e o fruto dos seus desvelos. Obrigá-los-eis a arrepender-se da confiança que depositaram em vós e a voltar-vos as costas com desprêzo? E não sómente êles, mas também os da Terra, vos seguem com as suas vistas, prontos a julgar nas vossas obras a bondade das doutrinas que difundis com a palavra.

Sois cristãos ou não? respondei. Se o sois, não me respondais com a palavra, mas com os vossos sentimentos e com a vossa conduta. Em vão direis que o sois, se as vossas obras desmentirem o que a vossa língua afirma; porque só passa como verdadeiro cristão aquele que tem o Cristo no coração e trilha as veredas da caridade que o Cristo abriu á humanidade inteira. Em vão ficareis entusiasmados com a leitura das revelações obtidas, se não traduzirdes o vosso entusiasmo em fatos que se harmonisem com a magnitude das instruções reveladas. Ignorais porventura que os êrros da igreja pequena tiveram princípio do falso cristianismo do coração de seus doutores?

Assim, se o vosso coração não tiver em mira a caridade e a humildade, sereis abandonados pelo gênio do verdadeiro Cristianismo, que vos cobriu com suas azas; divagareis de novo pelas solidões do espírito, castigo das almas frívolas e infecundas para o bem.

Cumpre-vos, sobretudo, irmãos congregados, não esquecer, antes deveis tê-lo constantemente em vista, que o espiritismo é o próprio Cristianismo, e que tudo o que é alheio e contrário ás doutrinas evangélicas, á palavra e ao espírito do Cristo, deve ser alheio e contrário á vossa palavra e ao pensamento que há de guiar-vos,